RELATÓRIO DE EFETIVIDADE 2024

BRDE

EQUIPE TÉCNICA

Elaboração

Pedro Henrique Prates da Silveira Preussler

Economista – Departamento de Planejamento

Guilherme Silva Nunes

Economista – Departamento de Planejamento

Fabiane Hegele

Economista – Departamento de Planejamento

Lorenzo Sampaio Zêmor de Deus

Estagiário – Departamento de Planejamento

Alexandre Oliveira Araújo

Estagiário – Departamento de Planejamento

Coordenação

Fernanda Letícia de Souza – Chefe do Departamento de Planejamento

André A. Chemale – Superintendente de Planejamento

Diretor de Planejamento

Leonardo Maranhão Busatto

Dezembro/2025

“Não importa o quanto façamos, quanto capital

obtemos, sempre seremos uma gota d'água.

A questão é como temos a capacidade de radiação

para realmente mudar as coisas.”

Luis Alberto Moreno, ex-presidente do Grupo BID.

SUMÁRIO

2 DESEMPENHO REGIONAL 6

3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2024 9

4 INDICADORES DE RESULTADOS 15

4.1 Metodologia 15

4.2 Indicadores do agronegócio 16

4.3 Indicadores de energia e eficiência energética 18

4.4 Indicadores de saúde 19

4.5 Indicadores de educação 19

4.6 Indicadores de saneamento 19

4.7 Indicadores de mobilidade 20

4.8 Indicadores de inovação 20

4.9 Indicadores de turismo 22

4.10 Indicadores do Fundo Setorial do Audiovisual 22

5 IMPACTO SOCIOECONÔMICOS DOS FINANCIAMENTOS DO BRDE 23

5.1 Mato Grosso do Sul 25

5.2 Paraná 27

5.3 Rio Grande do Sul 28

5.4 Santa Catarina 30

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS 32

1 INTRODUÇÃO

O BRDE tem como missão “Apoiar quem produz e transformar vidas”. Para demonstrar o cumprimento desse propósito pelo Banco, apenas apresentar os valores financiados — sejam eles totais, por setor ou por porte — não basta para refletir os reais impactos dos projetos apoiados. Em 2024, foram contratados aproximadamente R$ 6 bilhões em crédito, alcançando 78,6% dos municípios da Região Sul. Os financiamentos abrangeram setores estratégicos como agronegócio, energia, saúde, educação, inovação, saneamento, mobilidade e turismo.

Mais do que apresentar montantes, este relatório busca evidenciar a efetividade das operações. Para isso, serão apresentados resultados concretos gerados pelos projetos apoiados, demonstrando de que forma os financiamentos do Banco se traduzem em benefícios tangíveis para a sociedade e para a economia.

O relatório está estruturado em quatro eixos complementares:

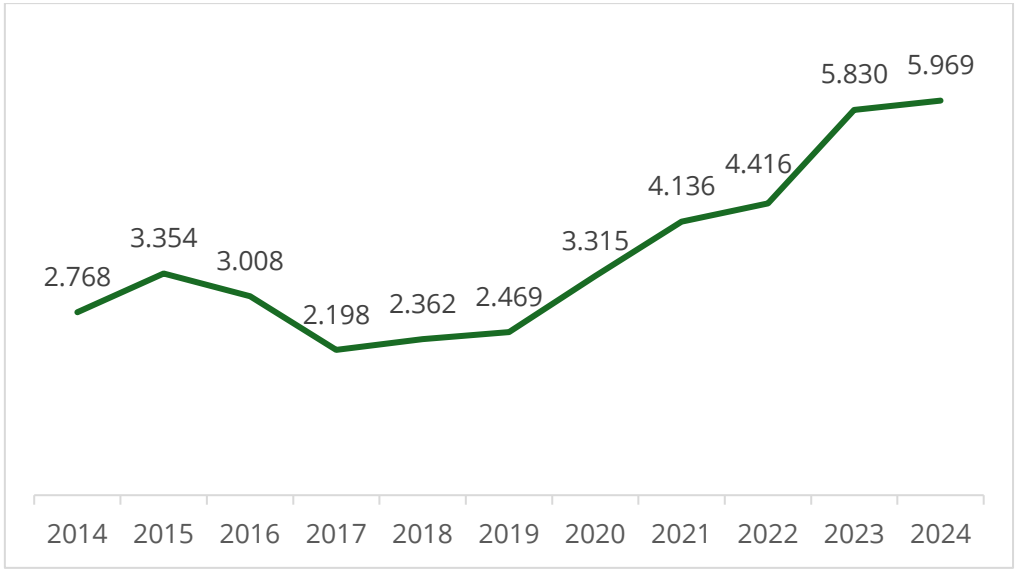
- Desempenho regional das contratações – mostrando a abrangência territorial e a presença do Banco nos estados em que atua;
- Alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) – apresentando a aderência das operações de crédito do BRDE aos ODS, da agenda global da Organização das Nações Unidas (ONU);
- Indicadores de resultados – permitindo mensurar os efeitos diretos em diferentes áreas;
- Impactos socioeconômicos das operações de crédito – calculados por meio da metodologia da Matriz Insumo-Produto, que estima geração de emprego, renda e arrecadação de impostos.

Dessa forma, o documento oferece um panorama claro e objetivo da efetividade da atuação do BRDE, consolidando sua contribuição para o desenvolvimento econômico, social e ambiental da região.

2 DESEMPENHO REGIONAL

As contratações de financiamento do BRDE seguiram em alta em 2024, continuando o crescimento que vem sendo vista nos últimos anos, como mostra o gráfico 1. O total de crédito contratado atingiu um novo recorde, somando cerca de R$ 6 bilhões, o que representa um aumento de 2,4% em comparação ao ano de 2023. Esse valor inclui diversos tipos de empreendimentos, tanto na área rural quanto na urbana, espalhados por toda a região em que o BRDE atua.

Gráfico 1 – Evolução das contratações de financiamento (R$ milhões, valores nominais)



Fonte: Elaboração própria.

Com relação à abrangência regional, as contratações de financiamento do BRDE em 2024 abarcaram 78,6% do total de municípios da Região Sul. Os municípios representados em cor branca não apresentaram contratação de financiamento em 2024, conforme mapa abaixo:

Mapa 1 – Municípios com contratação de financiamento em 2024

Fonte: Elaboração própria.

Nos estados do Rio Grande do Sul e do Paraná, a abrangência foi semelhante, enquanto em Santa Catarina a participação foi maior, como podemos verificar na tabela abaixo.

Tabela 1 – Participação de Municípios com contratação de financiamento em 2024

Estado	Número de municípios	Número de municípios com contratação em 2024	Participação municípios com contratação em 2024
Rio Grande do Sul	497	378	76,1%
Santa Catarina	295	269	91,2%
Paraná	399	289	72,4%
Região Sul	1191	936	78,6%

Fonte: Elaboração própria.

Observando as operações diretas e indiretas, podemos notar que em 2024 ocorreu uma mudança em comparação ao ano anterior. Houve uma diminuição no valor financiado e no número de clientes nas operações diretas, enquanto nas operações indiretas tanto o valor quanto o número de clientes aumentaram. Cabe ressaltar que a média do valor financiado por cliente nas operações indiretas se reduziu. Esses dados podem ser verificados na tabela abaixo.

Tabela 2 – Contratações de financiamento diretas e indiretas

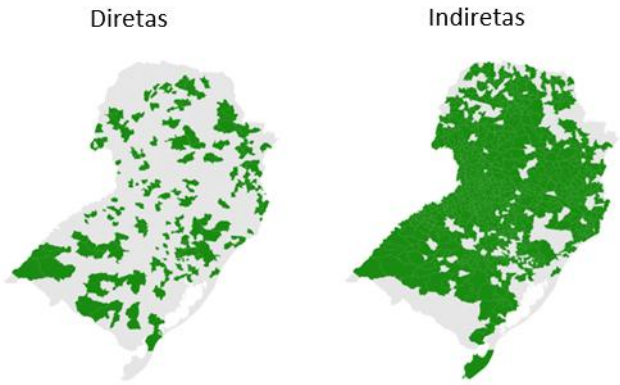
Contratações	Diretas		Indiretas		Total	
	2023	2024	2023	2024	2023	2024
Valor (R$ mil)	4.948.868	4.498.276	880.814	1.471.109	5.829.682	5.969.385
Número de cliente	499	448	6.741	11.680	7.240	12.128
Valor médio por cliente (R$ mil)	9.918	10.041	131	126	805	492

Fonte: Elaboração própria.

As operações diretas foram realizadas com clientes de 245 municípios da Região Sul, equivalente a 19,3% de todos os municípios. No mapa seguinte,

podemos visualizar em verde as cidades que apresentaram esse tipo de operação. Já as operações indiretas foram realizadas com clientes de 921 municípios da Região Sul, correspondendo a 72,5% de todos os municípios. No mapa seguinte, podemos visualizar em verde as cidades que apresentaram esse tipo de operação e ressaltar o papel dos convênios operacionais do Banco para a sua capilaridade espacial.

Mapa 2 – Municípios com contratação de financiamento da forma direta e indireta em 2024



Fonte: Elaboração própria.

3 OBJETIVOS DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL ENTRE OS ANOS DE 2021 E 2024

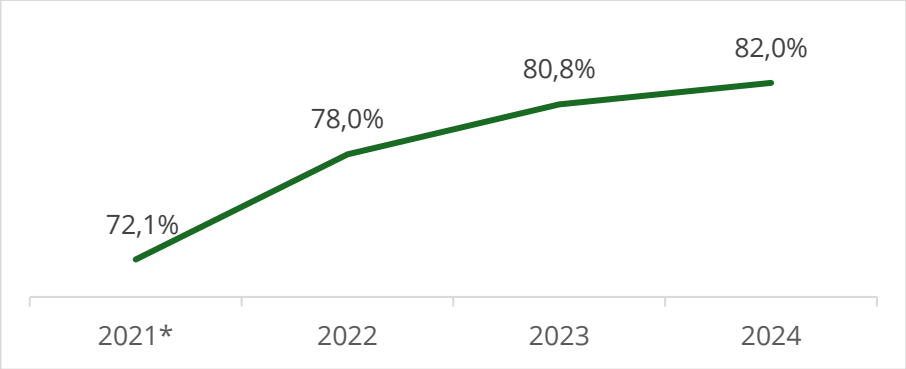
Figura 1 — Os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável no Brasil

Fonte: Nações Unidas Brasil.

O BRDE realiza o acompanhamento do alinhamento de suas operações de crédito aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), agenda global da Organização das Nações Unidas (ONU). Essa informação é importante na medida em que serve de referencial para a contribuição do Banco ao desenvolvimento econômico, social e ambiental.

Iniciou-se o acompanhamento para o ano de 2021 pelas operações diretas, atingindo o patamar de 72,1% de alinhamento. A partir de 2022, a análise foi ampliada, passando a contemplar também as operações indiretas, que consistem nas operações realizadas com intermédio de instituições conveniadas. Com isso, houve aumento no patamar de alinhamento, bem como verificou-se crescimento progressivo ao longo dos anos, 78% em 2022, 80,8% em 2023 e 82% em 2024.

Gráfico 2 — Tendência do Alinhamento das Operações aos ODS (em %)



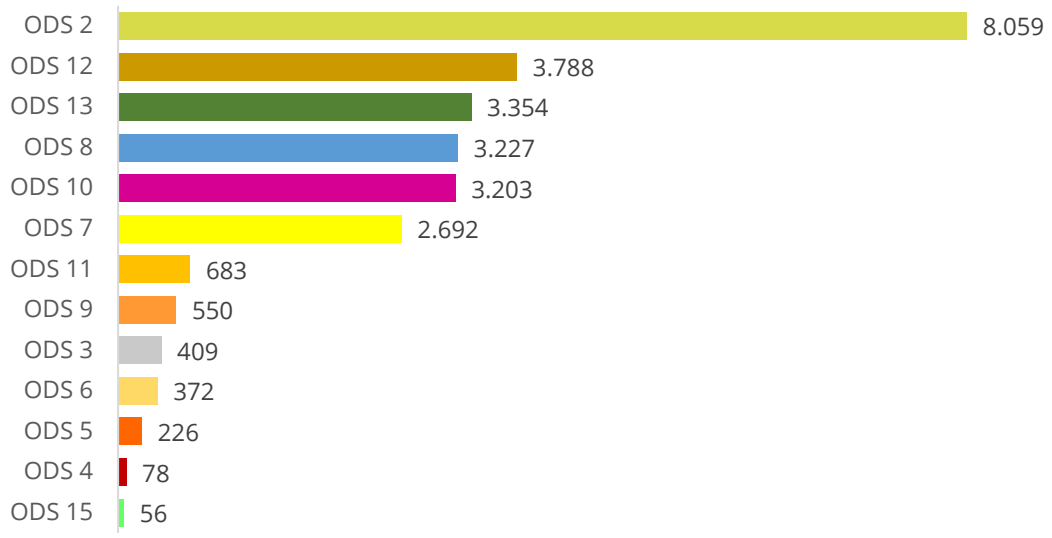
Fonte: Elaboração própria.
*O ano de 2021 contempla apenas operações diretas.

O Gráfico 3 identifica os ODS priorizados pelas contratações do Banco ao longo do período em análise, entre os anos de 2021 e 2024. Verifica-se que o ODS 2 — Fome zero e agricultura sustentável lidera a primeira posição com relativa vantagem, R$ 8,0 bilhões.

Na sequência, em patamar próximo, aparecem o ODS 12 — Consumo e produção responsáveis com R$ 3,8 bilhões em contratações, o ODS 13 — Ação contra a mudança global do clima com R$ 3,3 bilhões, o ODS 8 — Trabalho decente e crescimento econômico com R$ 3,2 bilhões, o ODS 10 — Redução das desigualdades com R$ 3,2 bilhões e o ODS 7 — Energia limpa e acessível com R$ 2,7 bilhões.

Por fim, em menor nível de expressão, aparecem o ODS 11 — Cidades e comunidades sustentáveis com R$ 683,0 milhões, o ODS 9 — Indústria, inovação e infraestrutura com R$ 550,0 milhões, o ODS 3 — Saúde e bem-estar com R$ 409,5 milhões, o ODS 6 — Água potável e saneamento com R$ 371,7 milhões, o ODS 5 — Igualdade de gênero com R$ 225,5 milhões, o ODS 4 — Educação de qualidade com R$ 78,1 milhões e o ODS 15 — Vida terrestre com R$ 56,3 milhões.

Gráfico 3 — Alinhamento das Operações aos ODS entre 2021 e 2024 (em milhões de reais)



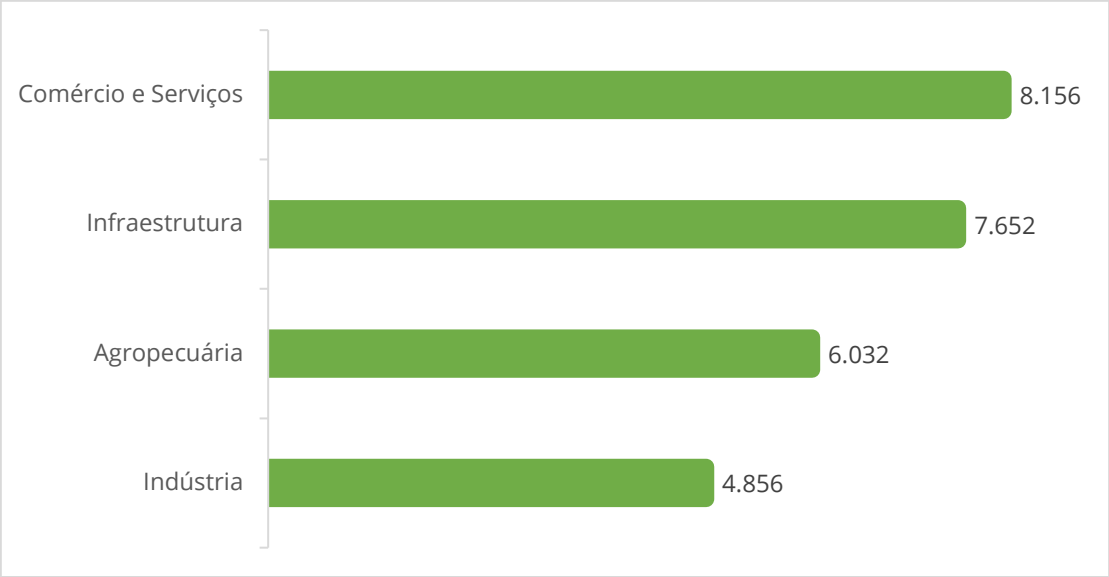
Fonte: Elaboração própria.
Observação: O ano de 2021 contempla apenas operações diretas; um mesmo contrato conta em todos os ODS de aderência (múltipla contagem).

Cabe mencionar que quatro ODS não figuraram como alinhados às contratações do Banco, são eles: ODS 1 — Erradicação da pobreza, ODS 14 — Vida na água, ODS 16 — Paz, justiça e instituições eficazes e ODS 17 — Parcerias e meios de implementação. Tal questão é esperada e pode ser explicada seja pelo fato dos projetos financiados pelo BRDE impactarem esses objetivos de forma indireta ou, ainda, por demandarem políticas públicas que se situam fora do alcance de atuação do Banco.

O Gráfico 4 apresenta o alinhamento das operações do Banco aos ODS distribuídos de acordo com o setor a que o projeto pertence. Entre os anos de 2021

e 2024, a maior parte dos projetos para os quais o BRDE concedeu crédito se enquadram no setor de Comércio e Serviços, R$ 8,2 bilhões, seguido de Infraestrutura, R$ 7,6 bilhões, Agropecuária, R$ 6,0 bilhões e Indústria, R$ 4,9 bilhões.

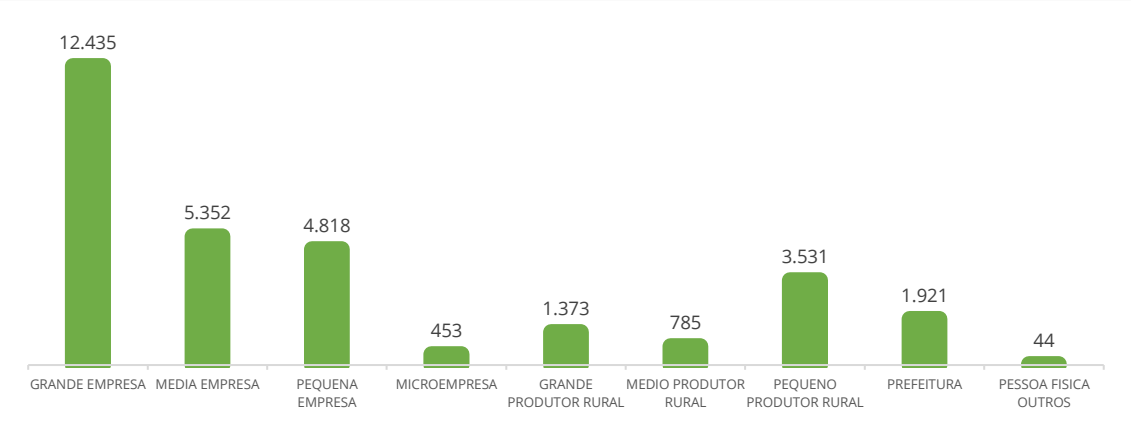
Gráfico 4 — Alinhamento das Operações aos ODS por setores econômicos entre 2021* e 2024 (em milhões de reais)



Fonte: Elaboração própria.
*O ano de 2021 contempla apenas operações diretas.

O Gráfico 5 apresenta o alinhamento das operações do BRDE aos ODS em relação ao porte do tomador de crédito. No que tange a empresas, quanto maior o porte, maior o alinhamento das operações aos ODS, seguindo a mesma proporção das contratações por porte. Para produtor rural, verifica-se maior aderência aos ODS nas contratações de pequenos produtores, R$ 3,5 bilhões, seguido de grande produtor, R$ 1,4 bilhão e de médio produtor, R$ 785,1 milhões. Por fim, prefeituras contam com R$ 1,9 bilhão de contratações aderentes aos ODS, ao passo que pessoas físicas com R$ 43,7 milhões.

Gráfico 5 — Alinhamento das Operações aos ODS por Porte entre 2021 e 2024 (em milhões de reais)



Fonte: Elaboração própria.

A Figura 2 apresenta a distribuição geográfica das operações do Banco aderentes a cada um dos ODS, para os quais há contratações vinculadas. É possível verificar que os ODS 6 — Água potável e saneamento e ODS 9 — Indústria, inovação e infraestrutura não figuram na região sul do estado do Rio Grande do Sul e no estado do Mato Grosso do Sul, o que se pode justificar pelas características dessas regiões relacionadas tanto a estrutura produtiva local, quanto ao serviço de abastecimento de água e de esgotamento sanitário regionalizados, entre outras.

Ainda, é possível observar a ausência de projetos com alinhamento aos ODS 3 — Saúde e bem-estar, ODS 10 — Redução das desigualdades, ODS 11 — Cidades e comunidades sustentáveis e ODS 15 — Vida terrestre no estado do Mato Grosso do Sul. Tal evidência pode ser justificada pela presença restrita do Banco no referido estado.

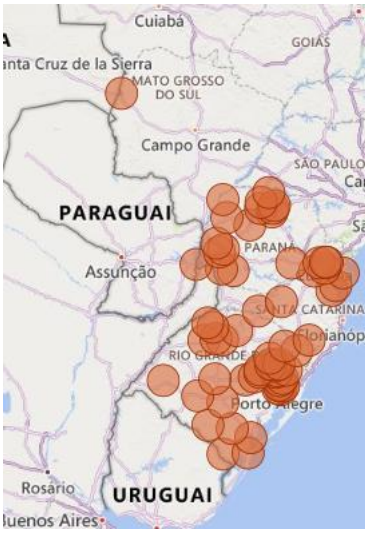
Figura 2 — Alinhamento das Operações aos ODS por Área Geográfica entre 2021 e 2024

ODS 2 - Fome zero e agricultura sustentável

ODS 3 - Saúde e bem-estar

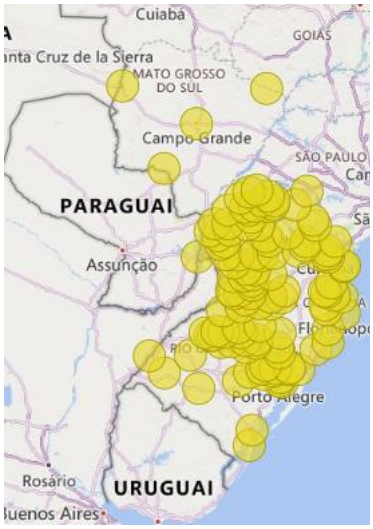
ODS 4 - Educação de qualidade

ODS 5 - Igualdade de gênero

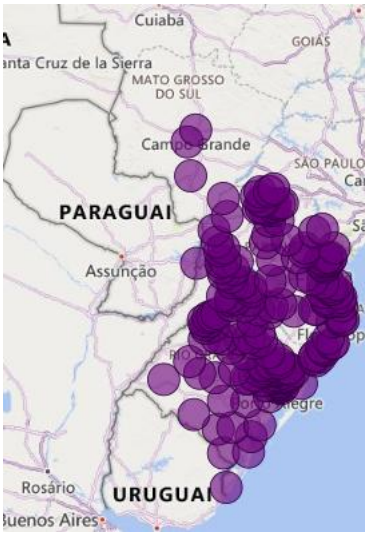


ODS 6 - Água potável e saneamento

ODS 7 - Energia limpa e acessível

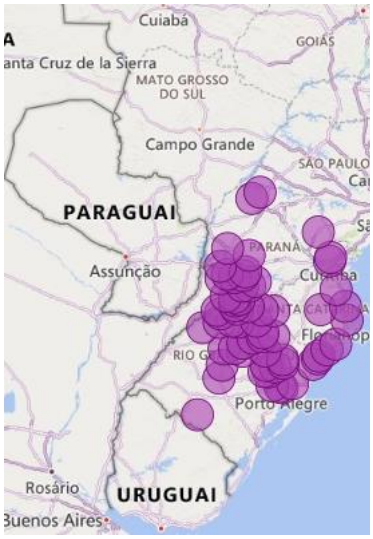


ODS 8 - Trabalho decente e crescimento econômico

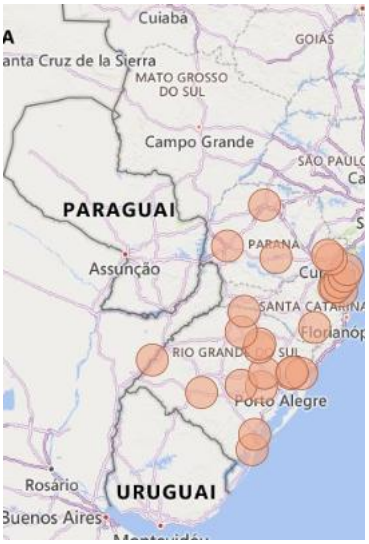


ODS 9 - Indústria, inovação e infraestrutura

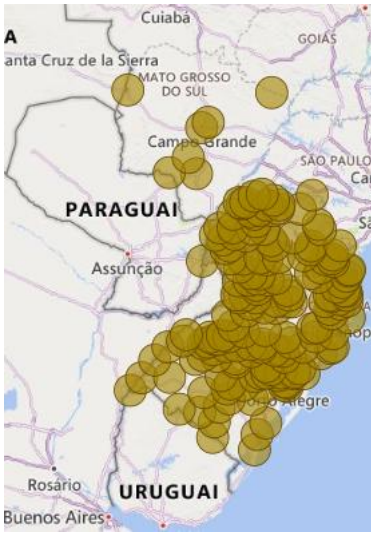
ODS 10 - Redução das desigualdades



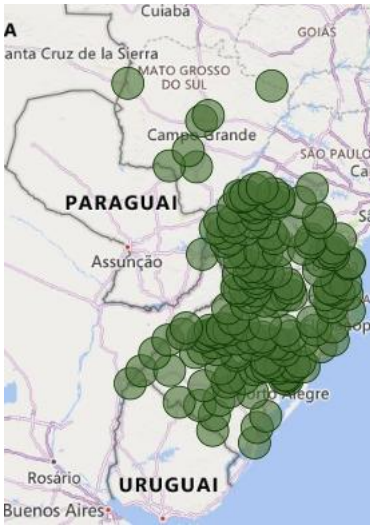
ODS 11 - Cidades e comunidades sustentáveis



ODS 12 - Consumo e produção responsáveis



ODS 13 - Ação contra a mudança global do clima



ODS 15 - Vida terrestre

Fonte: Elaboração própria.

4 INDICADORES DE RESULTADOS

A divulgação dos indicadores que mostram a efetividade do trabalho do BRDE é cada vez mais importante para que a sociedade entenda a relevância do Banco. Em 2024, o BRDE começou a organizar indicadores de resultados para aumentar a transparência sobre os benefícios trazidos pelos projetos que apoia no Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná e Mato Grosso do Sul.

Os dados mostram os impactos em várias áreas, como agronegócio, energias renováveis, inovação, saúde e educação, entre outras. Os indicadores estão relacionados, principalmente, às operações contratadas, além de iniciativas como o BRDE Labs e a participação em outros programas de aceleração de *startups*, bem como a estruturação de Parcerias Público-Privadas (PPP). Cada indicador leva em conta os valores previstos nos projetos durante a análise feita pela equipe técnica do BRDE. O Banco tem como objetivo aumentar a cada ano o número de indicadores de resultados, conforme aprimora os processos de organização das informações.

Esse tipo de monitoramento é realizado por instituições financeiras de desenvolvimento, tanto internacionais quanto nacionais, algumas das quais o BRDE tem captado recursos. Em algumas captações de recursos, o Banco tem como obrigação apresentar os impactos dos financiamentos aos provedores de *funding*.

4.1 Metodologia

A estruturação de indicadores de resultados foi realizada a partir de pesquisa em materiais de outras instituições financeiras de desenvolvimento, entre elas a Agência Francesa de Desenvolvimento (AFD), o Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), o Banco de Desenvolvimento de Minas Gerais (BDMG), o Banco do Nordeste (BNB), o Banco de Desenvolvimento da América Latina e Caribe (CAF), bem como dos Princípios para Responsabilidade Bancária da UNEP-FI e da Rede de Desenvolvimento das Capacidades de Avaliação (ReDeCA). Dentre os indicadores verificados, foram listados aqueles que mais se adequam aos projetos financiados pelo BRDE, considerando também a viabilidade da coleta dos seus dados.

Posteriormente, os indicadores potenciais foram relacionados a um determinado número de tipos de projetos que o Banco financia, compondo um rol de indicadores por tema, como agronegócio, inovação, mobilidade, saúde etc.

Nas operações diretas contratadas, no campo Finalidade, disponível no Sistema Corporativo, foi verificado em cada contrato qual o tipo de projeto e se os respectivos indicadores de resultados estavam disponíveis. Caso o dado do indicador não tenha sido apresentado nesse campo, partiu-se para a pesquisa no respectivo Relatório de Análise e em outros documentos disponíveis no sistema.

Quando não foi possível identificar a informação do indicador, principalmente nos projetos de cooperativas e de prefeituras, houve consulta a um analista da operação para tentar obter o dado.

No caso das operações indiretas, foram pesquisadas somente aquelas de geração de energia, as quais foram identificadas pelas modalidades operacionais desse tipo de projeto. Com o apoio das gerências adjuntas, as instituições conveniadas organizaram os dados e disponibilizaram ao Departamento de Planejamento (DEPLA), subordinado a Superintendência de Planejamento (SUPLA), do BRDE.

Os indicadores de resultados referem-se às operações contratadas nos anos de 2023 e 2024, considerando-se, para cada um desses indicadores, o valor previsto quando da implementação do projeto. Os dados dos indicadores foram sendo registrados, a partir dos documentos de análise, nos respectivos contratos, sendo possível, ao final, consolidar as informações por indicador de resultados, os quais são agregados por temas.

No caso específico dos serviços de estruturação de projetos das Parcerias Público Privadas (PPPs), os indicadores dizem respeito às operações que tiveram leilão realizado naquele mesmo período, sendo considerado o valor previsto quando da implementação do projeto. No que tange aos valores dos indicadores referentes às *startups* aceleradas pelos programas ou investidas pelos Fundo de Investimento em Participação (FIPs) que possuem o BRDE como cotista, os valores dos indicadores são os efetivamente realizados em cada ano.

4.2 Indicadores do agronegócio

Na Tabela 3, apresentamos os indicadores de resultados dos projetos ligados ao agronegócio. Nesse tema, destacam-se os projetos de correção e cobertura de solo, que proporcionam a elevação da produtividade das áreas rurais por meio de técnicas sustentáveis. Já as áreas com sistemas de proteção utilizam estruturas, como telas anti-granizo, para abrigar culturas — especialmente macieiras — e protegê-las contra intempéries.

Ressaltamos também o apoio ao aumento da capacidade de armazenagem, principalmente das cooperativas agroindustriais e dos produtores rurais, e o crescimento do número de pequenos produtores rurais com operações contratadas, sendo a maioria composta pela agricultura familiar.

Tabela 3 – Indicadores de resultados do agronegócio

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Área rural para correção de solo	8.909	35.652	Hectares
Área rural para cobertura de solo	-	4.601	Hectares
Área rural para sistemas de proteção	-	83	Hectares
Área rural recuperada	-	2.437	Hectares
Área de floresta plantada	903	3.250	Hectares
Área de superfície beneficiada por projeto de irrigação	511	731	Hectares
Capacidade de armazenagem de grãos	933.685	1.032.168	Toneladas
Famílias apoiadas pelo Pronaf	4.622	7.329	Número de famílias
Contratações de pequenos produtores rurais	5.031	8.306	Número de pequenos produtores rurais

Fonte: Elaboração própria.

Nota: não foi possível identificar os projetos de áreas para cobertura, sistemas de proteção e recuperação contratados em 2023.

Em 2024, o BRDE disponibilizou R$ 2,7 bilhões em crédito para o agronegócio, conforme os programas de desenvolvimento relacionados ao macroprograma BRDE Agro, abrangendo cooperativas de produção, produtores rurais de diferentes portes e outras empresas do setor. Esse montante financiou investimentos nas áreas agropecuária, industrial, comercial e de serviços. No ano anterior, o valor foi semelhante, R$ 2,8 bilhões.

Destaca-se a sólida parceria do Banco com o cooperativismo agropecuário, fortalecida por meio de financiamentos de longo prazo para projetos de expansão, verticalização e modernização dessas organizações. Essa atuação consolida o Banco como uma referência em crédito para cooperativas. Em 2024, R$ 1,1 bilhão foram destinados a cooperativas agroindustriais, reduzindo o valor financiado em relação ao ano de 2023, igual a R$ 1,4 bilhão, conforme a tabela seguinte:

Tabela 4 – Valores contratados por Programa de Desenvolvimento relacionados ao macroprograma BRDE Agro

Programas	2023		2024	
	Valor contratado (R$)	%	Valor contratado (R$)	%
BRDE Coop Agroindustriais	1.354.292.499	23%	1.086.720.819	18%
BRDE Convenio Agronegocio	616.422.843	11%	892.168.375	15%
BRDE Armazenagem	382.403.246	7%	353.244.901	6%
BRDE Agronegocio Sustentavel	148.296.843	3%	192.454.443	3%
BRDE Equaliza Agro	19.828.169	0%	111.946.695	2%
BRDE Agronegocio Empresarial	265.709.159	5%	72.907.663	1%
BRDE Irrigacao	3.762.000	0%	4.800.000	0%
Total Agro	**2.790.714.760**	**48%**	**2.714.242.897**	**45%**
Total BRDE	**5.829.682.315**	**100%**	**5.969.385.344**	**100%**

Fonte: Elaboração própria.

Um dos pilares desse apoio às cooperativas é o Programa Nacional de Agricultura Familiar (Pronaf), que conta com o BRDE como um de seus principais agentes financeiros. No ano de 2024, o BRDE destinou R$ 665,4 milhões para uma

variedade de investimentos apoiados pelo Pronaf, beneficiando 6.976 produtores familiares, uma média de R$ 95,4 mil por financiamento. Já em 2023, o montante foi maior, R$ 802,7 milhões, mas para um número inferior, 4.622 produtores, resultando numa média de R$ 173,7 mil.

4.3 Indicadores de energia e eficiência energética

Na Tabela 5, são divulgados os indicadores de resultados dos projetos ligados à geração de energia por fontes limpas e à eficiência energética. Para a consolidação dos dados, foram considerados os investimentos em geração de energia a partir de PCH/CGH[1], fotovoltaica, biomassa, bem como na modernização da iluminação pública em municípios por meio da instalação de lâmpadas LED. Na tabela, é possível verificar os resultados a serem proporcionados pelas Parcerias Público Privadas (PPPs) estruturadas pelo Banco com leilão realizado.

Tabela 5 – Indicadores de resultados de geração de energia por fontes renováveis e eficiência energética

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Capacidade instalada de geração CGH/PCH	180	75	Megawatts
Capacidade instalada de geração solar	54	38	Megawatts
Capacidade instalada de geração termelétrica biomassa	7	0,4	Megawatts
Produção de etanol	-	12.000.000	Litros por ano
Linhas de transmissão construídas	43	7	Quilômetros
Linhas de distribuição recuperadas	-	46	Quilômetros
Lâmpadas trocadas por LED em projetos de iluminação pública financiados	29.818	34.134	Número de lâmpadas
Energia economizada em projetos de iluminação pública financiados	6.499	14.855	Megawatts por ano
Pessoas beneficiadas por projetos de iluminação pública financiados	339.948	585.666	Número de pessoas
Redução da emissão de CO2e pelos projetos de geração de energia e de iluminação pública financiados	2.538.450	1.079.935	Toneladas de CO2
Lâmpadas trocadas por LED pelos projetos de iluminação pública em PPPs*	-	39.136	Número de lâmpadas
Energia economizada em projetos de iluminação pública em PPPs*	-	14.958	Megawatts por ano
Pessoas beneficiadas pelos projetos de iluminação pública em PPPs*	-	347.383	Número de pessoas
Redução da emissão de CO_2e pelos projetos de iluminação pública em PPPs*	-	15	Toneladas de CO_2

Fonte: Elaboração própria.
*Somente foram considerados os projetos de PPPs com leilões já realizados.

Em 2024, foram realizados dois leilões de PPPs de iluminação pública estruturadas pelo BRDE, dos municípios de Santa Maria e de Sapiranga, ambos no Rio Grande do Sul. Nesses projetos, o Banco é responsável por coordenar a

[1] Pequenas centrais hidrelétricas e centrais geradoras hidrelétricas, respectivamente.

estruturação completa do projeto de concessão, que abrange o diagnóstico da infraestrutura atual, a modelagem técnica, econômico-financeira e jurídica, além do suporte ao processo licitatório, sendo remunerado por esses serviços. Os investimentos previstos no projeto de PPP de Santa Maria totalizam R$ 219 milhões, enquanto a PPP de Sapiranga estima em R$ 127 milhões de aportes. O número estimado de lâmpadas a serem trocadas em Santa Maria é 27.973, e em Sapiranga chega a 11.163.

4.4 Indicadores de saúde

Os indicadores de resultados relacionados aos financiamentos para projetos no âmbito da saúde, como hospitais e clínicas, são divulgados na tabela seguinte:

Tabela 6 – Indicadores de resultados de projetos de saúde

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Hospitais apoiados	1	1	Número de hospitais
Leitos adicionais ou aprimorados	60	90	Número de leitos
Ambulâncias adicionais	1	12	Número de ambulâncias
Equipamentos de imagem adquiridos com o financia	8	-	Número de equipamentos de imagem

Fonte: Elaboração própria.

4.5 Indicadores de educação

Os financiamentos destinados a projetos educacionais resultaram nos seguintes indicadores, considerando investimentos em escolas e universidades.

Tabela 7 – Indicadores de resultados de projetos de educação

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Salas de aulas adicionais	16	62	Número de salas
Alunos adicionais com o projeto	100	187	Número de alunos
Alunos beneficiados	620	5.717	Número de alunos
Infraestrutura educacional construída e/ou aprimorada	2.558	11.391	Metros quadrados
Ônibus escolares para ensino público	-	1	Número de ônibus

Fonte: Elaboração própria.

4.6 Indicadores de saneamento

Na Tabela 8, apresentamos os indicadores de resultados dos projetos ligados ao saneamento, contemplando os projetos de resiliência urbana para evitar o risco de inundações e os investimentos em gestão de resíduos. Nesses indicadores, foram considerados os projetos dos municípios de Jaraguá do Sul, de Bombinhas, de Porto Alegre e de Caxias do Sul, do Consórcio Intermunicipal de Cooperação em Gestão Pública formado por 12 municípios do Rio Grande do Sul e da empresa Resamb Reciclagem Limpeza Ambiental.

Tabela 8 – Indicadores de resultados de projetos de saneamento

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Capacidade de reservatórios novos	-	27.348	Metros cúbicos
Redes de drenagem de águas pluviais	-	18	Quilômetros
Capacidade de tratamento resíduos urbanos	-	123	Toneladas por dia
Capacidade de tratamento de esgoto	151	-	Litros por segundo

Fonte: Elaboração própria.

4.7 Indicadores de mobilidade

A seguir, divulgamos os resultados dos financiamentos dos projetos voltados à melhoria da mobilidade urbana, a serem realizados, principalmente, por prefeituras. Foram considerados 30 projetos de prefeituras, sendo 15 em 2023 e outros 15 em 2024:

Tabela 9 – Indicadores de resultados de projetos de mobilidade

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Extensão de rodovias pavimentadas	59	56	Quilômetros
Extensão de rodovias restauradas ou reconstruídas	1	16	Quilômetros
Ônibus novos	18	53	Número de ônibus

Fonte: Elaboração própria.

4.8 Indicadores de inovação

Entre os diversos tipos de projetos inovadores financiados pelo BRDE, foram considerados na consolidação os indicadores abaixo:

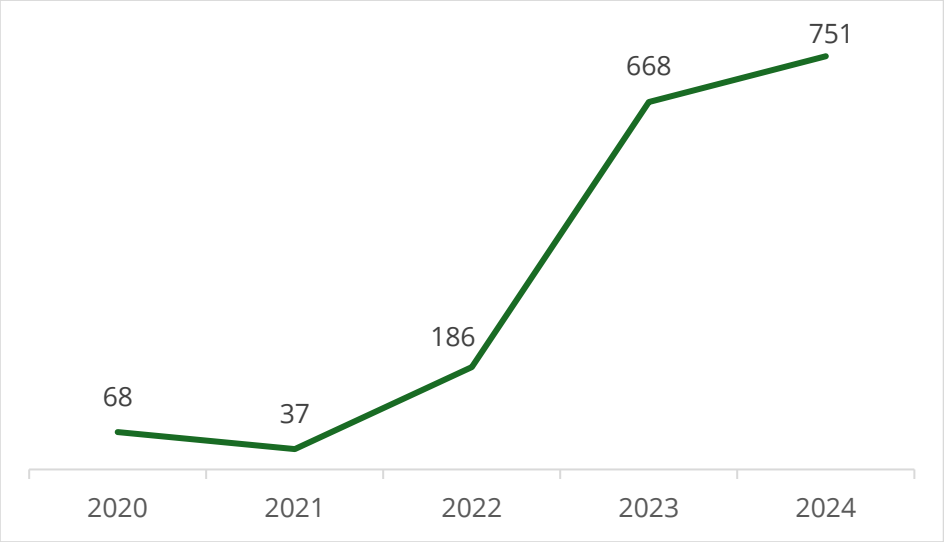
Tabela 10 – Indicadores de resultados de projetos de inovação

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Novos produtos/serviços desenvolvidos e/ou lançados no mercado*	29	119	Número de produtos/serviços
Novos softwares desenvolvidos localmente*	21	12	Número de softwares
Empresas financiadas em projetos de inovação*	183	163	Número de clientes

*Foram considerados somente os financiamentos realizados com recursos da Finep.
Fonte: Elaboração própria.

No eixo do financiamento, o BRDE é o principal financiador em inovação no sul do Brasil com recursos da Financiadora de Estudos e Projetos (Finep). Desde a retomada do crédito da Finep nessa modalidade denominada descentralizada, em 2013, o BRDE tem liderado o ranking nacional como seu maior repassador. Neste ano, o financiamento à inovação alcançou novamente valores inéditos, R$ 751 milhões para 163 empresas. Em 2023 foram R$ 668 milhões para 183 clientes. Nos últimos quatro anos, depois do período mais evidente da pandemia, o BRDE tem intensificado o crédito para inovação ano após ano (Gráfico 6).

Gráfico 6 – Evolução recente das contratações de financiamento do BRDE para inovação com recursos da Finep (R$ milhões – valores nominais)



Fonte: Elaboração própria.

Em outra frente da atuação, o BRDE apoia as *startups* através de programas de aceleração, próprios ou em parceria, e pelos Fundos de Investimento em Participação (FIPs), nos quais o Banco é cotista. O programa BRDE Labs foi desenvolvido para fortalecer o ambiente de inovação na Região Sul. Sua proposta é estabelecer um suporte contínuo e não creditício às *startups*, com o BRDE atuando como um agente público alinhado às demandas do mercado inovador. A principal meta do programa é acelerar o crescimento das *startups*, viabilizando o acesso a recursos futuros e parcerias que impulsionem seu sucesso. Além disso, oferece capacitação e oportunidades para o desenvolvimento de negócios, tudo de forma gratuita.

No Labs, o Banco também facilita a interação entre *startups* e os FIPs dos quais é cotista, além de promover conexões com empresas consolidadas que são suas clientes, visando a busca de soluções para diversos desafios. Cada agência do BRDE promove o Labs conforme o seu objetivo e as peculiaridades do estado.

Tabela 11 – Indicadores de resultados do apoio às *startups*

INDICADOR	VALOR EFETIVADO		MÉTRICA
	2023	2024	
Startups aceleradas pelo BRDE Labs	124	165	Número de *startups* aceleradas no ano
Startups aceleradas por outros programas em que o BRDE participa	0	30	Número de *startups* aceleradas no ano
Startups investidas pelos FIPs em que o BRDE é cotista	9	7	Número de *startups* investidas no ano
Investimento do BRDE em FIPs	5,7	4,9	Valor integralizado (R$ milhões) por ano

Fonte: Elaboração própria.

Até o momento, o Banco subscreveu R$ 47 milhões em FIPs, enquanto 27 empresas da Região Sul já receberam investimentos desses fundos, correspondendo a um aporte de recursos de R$ 123,5 milhões. Atualmente, o BRDE é cotista dos FIPs Criatec 3, Criatec 4, FIP Anjo e Quartzo Capital VC4.

4.9 Indicadores de turismo

Para financiar os projetos de turismo, o BRDE utiliza, principalmente, os recursos do Fundo Geral de Turismo (Fungetur). Vinculado ao Ministério do Turismo (MTUR), o Fungetur é um importante instrumento de política de investimentos voltado para a melhoria da infraestrutura turística, fornecendo a base para dinamizar essa vocação das regiões. Desde a criação desse fundo, em 2018, o BRDE destaca-se entre as instituições financeiras que mais repassaram esses recursos. A atuação do BRDE por tipo de empreendimento do segmento turismo é apresentada abaixo:

Tabela 12 – Indicadores de resultados de projetos de turismo

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Hotéis ou pousadas financiados	16	17	Número de hóteis/pousadas
Restaurantes financiados	43	21	Número de restaurantes
Parques de diversão financiados	3	4	Número de parques de diversão

Fonte: Elaboração própria.

Considerando os valores financiados com recursos do Fungetur, em 2023 foram R$ 174,9 milhões, dos quais 32% foram para parques de diversão, 24% para hotéis/pousadas e 7% para restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação. Já em 2024, o BRDE financiou R$ 174,5 milhões por essa fonte de recursos, sendo 25% para parques de diversão, 38% para hotéis/pousadas e 7% para restaurantes e outros estabelecimentos de alimentação.

4.10 Indicadores do Fundo Setorial do Audiovisual

O BRDE é agente financeiro do Fundo Setorial do Audiovisual (FSA) desde 2012. O fundo é gerenciado pela Agência Nacional de Cinema (Ancine) e destina-se ao desenvolvimento de toda a cadeia produtiva da atividade audiovisual no Brasil, via utilização de diferentes instrumentos financeiros, tais como investimentos, financiamentos, operações de apoio e de equalização de encargos financeiros.

A seguir, são apresentados os indicadores do desempenho da atuação do Banco no FSA, considerando as contratações de investimento e de financiamento, modalidades essas operacionalizadas pelo BRDE:

Tabela 13 – Indicadores de resultados da gestão do FSA

INDICADOR	ANO DO CONTRATO		MÉTRICA
	2023	2024	
Contratos	424	277	Número de contratos
Valores contratados	536	660	R$ milhões
Projetos Audiovisuais	330	253	Número de projetos contratados
Editais novos	7	10	Número de editais lançados

Fonte: Elaboração própria.

5 IMPACTO SOCIOECONÔMICOS DOS FINANCIAMENTOS DO BRDE

Para a mensuração dos efeitos socioeconômicos das liberações do BRDE, foi adotada uma abordagem baseada na metodologia de Matriz Insumo-Produto (MIP), desenvolvida pelo Instituto Paranaense de Desenvolvimento Econômico e Social (Ipardes) utilizando como base a Tabela de Recursos e Usos de 2018 e da estrutura da MIP brasileira de 2015. Para refletir as especificidades regionais do Codesul, formado pelos estados do Paraná, de Santa Catarina, do Rio Grande do Sul e do Mato Grosso do Sul, o modelo foi ajustado com dados de uma amostra representativa de contratos do BRDE de 2022, que mapearam os gastos dos mutuários por setor e localidade. Os dados das liberações anuais por setor e o perfil de gastos dos mutuários de cada setor foram organizados pela equipe técnica do BRDE e aplicados aos multiplicadores que estimam os impactos diretos, indiretos e induzidos sobre valor adicionado, massa salarial, arrecadação de ICMS e empregos. Os resultados permitem dimensionar os efeitos das operações do BRDE em cada estado, ano a ano, além dos transbordamentos para os demais estados do Codesul e regiões do país.

Figura 3 - Fluxo de impacto das liberações do BRDE

Fonte: Elaboração própria.

Em 2024, as liberações de crédito do BRDE, no valor de R$ 5,7 bilhões, geraram R$ 6,8 bilhões em valor adicionado na região do Codesul, além de produzirem transbordamentos, sobre a mesma variável, de R$ 1,1 bilhão nos demais estados do país. No mesmo ano, os repasses do Banco também resultaram em R$ 3,1 bilhões em massa salarial, R$ 696,6 milhões em arrecadação de ICMS e cerca de 90,4 mil empregos mantidos e/ou gerados no Codesul. No restante do Brasil, os impactos corresponderam a R$ 517,8 milhões em massa salarial, R$ 144,9 milhões em ICMS e à geração de aproximadamente 12,7 mil empregos.

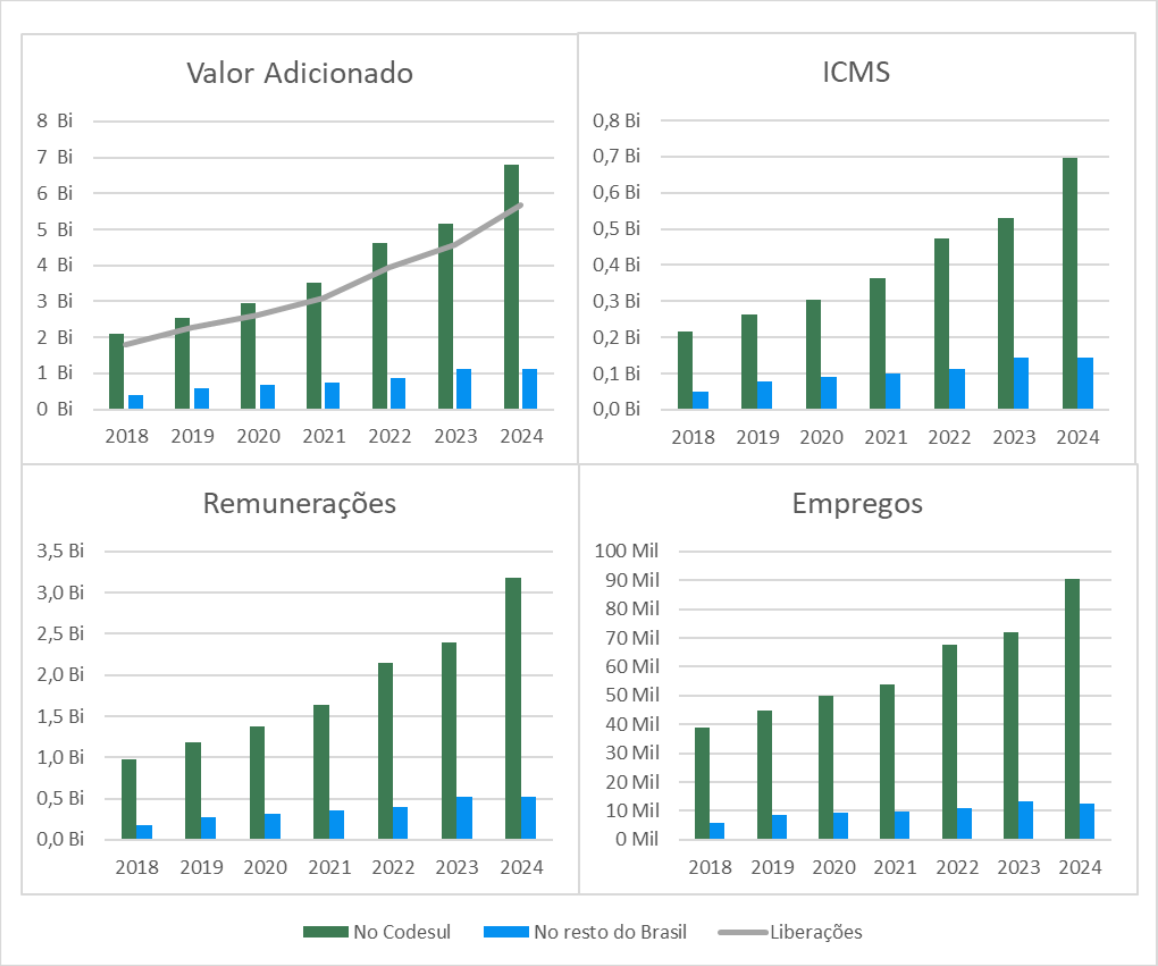
Entre 2018 e 2024, as liberações do BRDE cresceram 214,3% em termos nominais. No mesmo período, o impacto sobre o valor adicionado e o emprego no Codesul aumentaram 223,9% e 132,5%, respectivamente.

Os maiores crescimentos anuais nos impactos das liberações do BRDE sobre o Codesul foram observados nos anos de 2022 e 2024, quando sobre o valor adicionado da região cresceu mais de 30% e sobre o emprego cerca de 25%, superando as variações das liberações, de 27,7% e 24,2%. Já em 2019 e 2023, os impactos ficaram abaixo da variação anual das liberações[2]. A Figura 4 demonstra a

[2] Com exceção do ano de 2021, os impactos das liberações do BRDE sobre a arrecadação de ICMS e a Massa Salarial acompanham a trajetória do impacto sobre o valor adicionado.

evolução dos impactos gerados pelas liberações anuais do BRDE sobre cada uma das quatro variáveis analisadas.

Figura 4 – Impacto das liberações do BRDE



Fonte: Elaboração própria.

As variações nos resultados ao longo da série, estimadas pela metodologia de Matriz Insumo-Produto, evidenciam que mudanças na composição setorial das liberações influenciam diretamente os impactos gerados pelo BRDE na Região do Codesul. Em outras palavras, cada real liberado a diferentes setores econômicos produz efeitos distintos sobre as variáveis analisadas. Isso é explicado pela composição da demanda dos mutuários de cada setor que pode estar direcionada para setores com maior ou menor impacto sobre cada variável e para fornecedores localizados na região do Codesul ou de outros estados da Federação.

A Tabela 14 demonstra quanto foi gerado, no Codesul e no Brasil, em valor adicionado, massa salarial e arrecadação de ICMS para cada R$ 1 liberado pelo BRDE e quanto foi gerado em empregos para cada R$ 1 milhão liberado.

Tabela 14 – Impacto das liberações totais do BRDE por ano

		Impacto de R$ 1			Impacto de R$ 1 milhão
		Valor Adicionado	**Massa de Salários**	**ICMS**	**Emprego**
2018	CODESUL	1,16	0,54	0,12	21,5
	Brasil	0,21	0,10	0,03	3,3
	Total	**1,38**	**0,64**	**0,14**	**24,8**
2019	CODESUL	1,11	0,52	0,11	19,6
	Brasil	0,26	0,12	0,03	3,8
	Total	**1,37**	**0,64**	**0,15**	**23,4**
2020	CODESUL	1,12	0,52	0,12	18,9
	Brasil	0,25	0,12	0,03	3,6
	Total	**1,38**	**0,64**	**0,15**	**22,6**
2021	CODESUL	1,14	0,58	0,12	17,5
	Brasil	0,24	0,11	0,03	3,2
	Total	**1,38**	**0,69**	**0,15**	**20,7**
2022	CODESUL	1,18	0,55	0,12	17,2
	Brasil	0,22	0,10	0,03	2,8
	Total	**1,39**	**0,65**	**0,15**	**20,0**
2023	CODESUL	1,12	0,52	0,12	15,7
	Brasil	0,24	0,11	0,03	2,9
	Total	**1,37**	**0,64**	**0,15**	**18,7**
2024	CODESUL	1,20	0,56	0,12	15,9
	Brasil	0,20	0,09	0,03	2,2
	Total	**1,40**	**0,65**	**0,15**	**18,2**

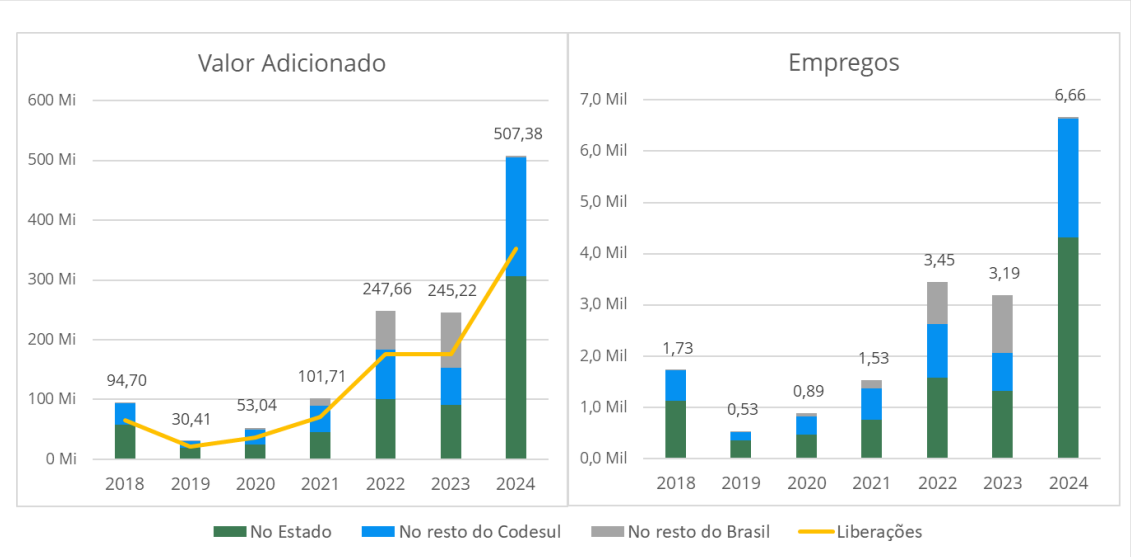
Fonte: Elaboração própria.

5.1 Mato Grosso do Sul

No ano de 2024, as liberações do BRDE no Mato Grosso do Sul somaram R$ 352 milhões e resultaram em um valor adicionado de R$ 305,8 milhões no próprio estado e R$ 199,4 milhões no restante do Codesul. Ainda, o impacto sobre empregos gerados ou mantidos foi de 4,3 mil no estado e 2,3 mil no restante da região. Diferentemente dos dois anos anteriores, como ilustrado na Figura 5, as liberações do último ano tiveram reduzido impacto sobre as variáveis socioeconômicas no restante do Brasil.

Destaca-se ainda que o valor bruto repassado em operações no estado, em 2024, registrou variação anual de 100,4%, em valores nominais, maior valor na série histórica. Esse aumento foi acompanhado por elevação superior a 220% no impacto sobre valor adicionado e emprego no estado e no Codesul, resultado relacionado à mudança na composição setorial das liberações no período.

Figura 5 - Liberações no Mato Grosso do Sul e impacto sobre valor adicionado (R$) e empregos - nominal



Fonte: Elaboração própria.

No ano de 2024, em comparação com 2022 e 2023, observou-se uma redução na participação da Indústria de Transformação no total de liberações do BRDE para o Mato Grosso do Sul. Em contrapartida, aumentou a participação dos setores de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal e Aquicultura, bem como de Comércio; Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas – ver Tabela 15.

Os dois últimos setores, considerando o perfil de demanda e os encadeamentos setoriais construídos por meio da metodologia mencionada, apresentam mais de 50% da demanda gerada pelo financiamento do BRDE direcionada a fornecedores situados no próprio estado. Além disso, a maior parte dessa demanda é direcionada a atividades manufatureiras, com maior potencial de geração de valor adicionado e empregos no próprio estado. Isso contrasta com o perfil dos mutuários da Indústria de Transformação, cuja cadeia de suprimentos depende majoritariamente de fornecedores de matérias-primas da região do Codesul ou de insumos processados do Sudeste, setores associados a menores multiplicadores econômicos para o estado e para a Região.

Tabela 15 - Composição setorial das liberações do BRDE no Mato Grosso do Sul

Setores	2022	2023	2024
A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	48,5%	20,9%	54,6%
C - Indústrias de transformação	29,4%	40,0%	0,0%
D/E* - Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	4,8%	9,4%	1,5%
G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	16,9%	29,0%	38,3%
H - Transporte, armazenagem e correio	0,0%	0,0%	0,0%
I - Alojamento e alimentação	0,1%	0,3%	0,6%
J - Informação e comunicação	0,0%	0,0%	0,0%
K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,0%	0,0%	0,1%
L - Atividades imobiliárias	0,0%	0,0%	1,0%
M/N* - Atividades profissionais, científivas e técnicas, administrativas e serviços con	0,0%	0,0%	0,2%
O - Administração pública, defesa e seguridade social	0,3%	0,0%	3,4%
R/S* - Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	0,0%	0,3%	0,3%

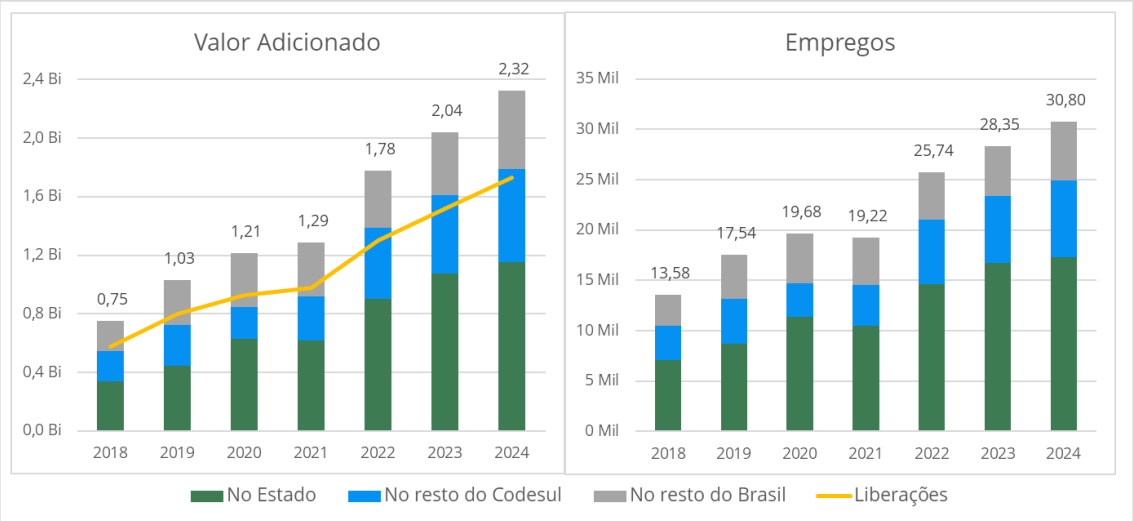
Fonte: Elaboração própria.

5.2 Paraná

Em 2024, as liberações do BRDE para o estado do Paraná alcançaram R$ 1,7 bilhão, o que representa um crescimento de 13,8% em relação a 2023. Esse volume de crédito resultou em um valor adicionado estimado em R$ 1,5 bilhão no próprio estado e R$ 635 milhões nos demais estados do Codesul. Em termos de emprego, foram gerados ou mantidos aproximadamente 17,3 mil postos de trabalho no Paraná e 7,6 mil no restante da região.

Apesar da expansão no volume de liberações, o impacto sobre o emprego no Paraná cresceu de forma mais modesta, com variação de apenas 3,7% em relação ao ano anterior. Por outro lado, o impacto sobre o emprego nos demais estados do Codesul apresentou crescimento de 14%, refletindo diferenças no perfil setorial das operações realizadas.

Figura 6 - Liberações no Paraná e impacto sobre valor adicionado (R$) e empregos - nominal



Fonte: Elaboração própria.

Ao longo da série histórica ocorreu crescimento na participação no total de liberações para o Paraná do setor de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura, como pode ser percebido na Tabela 16. Os fornecedores dos mutuários desse setor concentram-se no próprio estado do Paraná, cerca de 50%, e no Mato Grosso do Sul, cerca de 30%. Isso explica, parcialmente, o crescimento relativo dos impactos no estado e no Codesul.

A partir de 2021, verificou-se também a redução da participação dos setores de Eletricidade e Gás, Água, Esgoto e Gestão de Resíduos, bem como do setor de Comércio. Os mutuários dessas atividades apresentam cadeias de suprimentos fortemente conectadas a setores como fabricação de produtos minerais não metálicos, construção civil e produtos químicos — em grande parte com fornecedores situados no próprio estado. Os dois primeiros setores, em particular, possuem multiplicadores relativamente elevados para geração de valor adicionado e empregos.

Tabela 16 - Composição setorial das liberações do BRDE no Paraná

Setores	2020	2021	2022	2024
A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	12,3%	19,5%	31,3%	35,0%
B - Indústrias extrativas	0,1%	0,0%	0,2%	0,6%
C - Indústrias de transformação	14,5%	17,2%	26,3%	19,7%
D/E* - Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	17,9%	11,2%	9,1%	8,5%
F - Construção	4,3%	2,0%	1,2%	2,3%
G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	27,3%	21,1%	12,3%	16,0%
H - Transporte, armazenagem e correio	6,6%	4,9%	4,8%	3,1%
I - Alojamento e alimentação	7,8%	4,1%	0,9%	2,4%
J - Informação e comunicação	0,9%	0,3%	1,4%	1,4%
K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,4%	13,7%	2,0%	1,2%
L - Atividades imobiliárias	1,0%	0,2%	0,0%	0,0%
M/N* - Atividades profissionais, científivas e técnicas, administrativas e serviços con	1,3%	1,0%	0,3%	3,5%
O - Administração pública, defesa e seguridade social	5,2%	3,9%	9,8%	6,1%
R/S* - Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	0,2%	0,9%	0,4%	0,2%

Fonte: Elaboração própria.

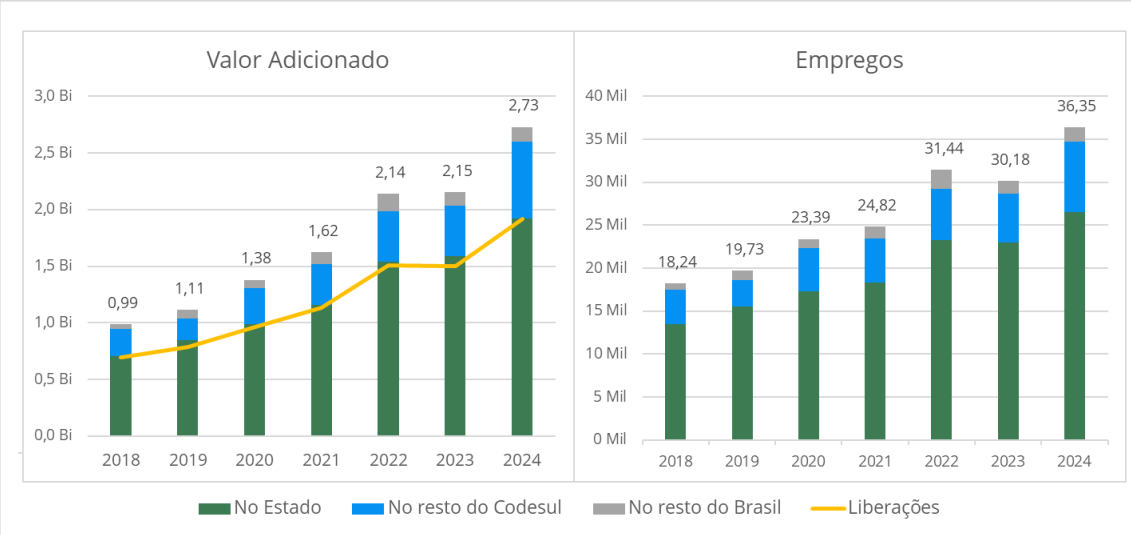
5.3 Rio Grande do Sul

No ano de 2024, as liberações do BRDE para o Rio Grande do Sul totalizaram aproximadamente R$ 1,92 bilhão, um crescimento de 27,8% em relação ao ano anterior, em valores nominais. Esse montante resultou em um impacto o sobre a economia estadual estimado em R$ 1,92 bilhão em valor adicionado e 195,2 milhões em ICMS no próprio estado. Além disso, calcula-se 26,5 mil empregos gerados ou mantidos no estado.

Nos demais estados do Codesul, os efeitos foram: cerca de R$ 675,6 milhões em valor adicionado, R$ 321,4 milhões em remunerações e 8,2 mil postos de trabalho. Em termos agregados incluindo os outros estados do Brasil., o impacto total das liberações no RS chegou a R$ 2,73 bilhões em valor adicionado e 36,3 mil empregos, ambos os maiores valores registrados na série histórica.

As liberações para o estado entre 2018 e 2024 tiveram crescimento nominal de 172%, acompanhadas por variação equivalente no impacto sobre valor adicionado, ICMS e remunerações do Rio Grande do Sul. No entanto, o impacto sobre o emprego estadual não acompanhou esse ritmo. Em 2024, o resultado foi 96,5% maior do que o do primeiro ano da série.

Figura 7- Liberações no Rio Grande do Sul e impacto sobre valor adicionado (R$) e empregos



Fonte: Elaboração própria.

Dada a localização geográfica do estado, no perfil de demanda dos mutuários a cadeia de fornecedores está mais concentrada no próprio estado, com pequeno transbordamento para a região do Codesul. Com isso, observa-se ao longo da série um baixo impacto relativo das liberações no Rio Grande do Sul sobre as variáveis analisadas nos demais estados do país.

No período de 2018 e 2024 ocorreu queda de 9 pontos percentuais na participação do setor de Indústria de Transformação. Um quarto da cadeia de fornecedores dos mutuários do BRDE desse setor é composto por setores de fabricação de produtos de madeira e fabricação de produtos de minerais não metálicos, setores com elevados multiplicadores para valor adicionado.

Entre 2022 e 2023, houve um crescimento na participação das liberações anuais do BRDE de 10 p.p. do setor de Comércio. Os fornecedores desse setor concentram-se 90% no Rio Grande do Sul. Esse movimento, gerou menor impacto no resto do Codesul, especialmente, na variável de geração de empregos.

Tabela 17 - Composição setorial das liberações do BRDE no Rio Grande do Sul

Setores	2018	2022	2023	2024
A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	24,6%	19,7%	22,2%	25,8%
B - Indústrias extrativas	1,3%	0,3%	0,0%	0,0%
C - Indústrias de transformação	29,1%	30,8%	23,1%	21,1%
D/E* - Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	15,2%	13,8%	11,6%	14,9%
F - Construção	1,5%	1,7%	0,0%	1,6%
G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	22,0%	12,9%	23,8%	19,7%
H - Transporte, armazenagem e correio	2,0%	1,6%	2,7%	3,5%
I - Alojamento e alimentação	1,0%	2,4%	1,3%	1,9%
J - Informação e comunicação	1,1%	0,4%	0,9%	0,9%
K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	0,7%	2,2%	1,2%	2,2%
L - Atividades imobiliárias	0,0%	1,4%	1,1%	0,2%
M/N* - Atividades profissionais, científivas e técnicas, administrativas e serviços com	0,5%	1,4%	1,8%	1,6%
O - Administração pública, defesa e seguridade social	1,0%	7,1%	8,3%	4,9%
P/Q* - Educação e saúde	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%
R/S* - Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	0,0%	4,2%	1,9%	1,8%
T - Serviços domésticos	0,0%	0,0%	0,0%	0,0%

Fonte: Elaboração própria.

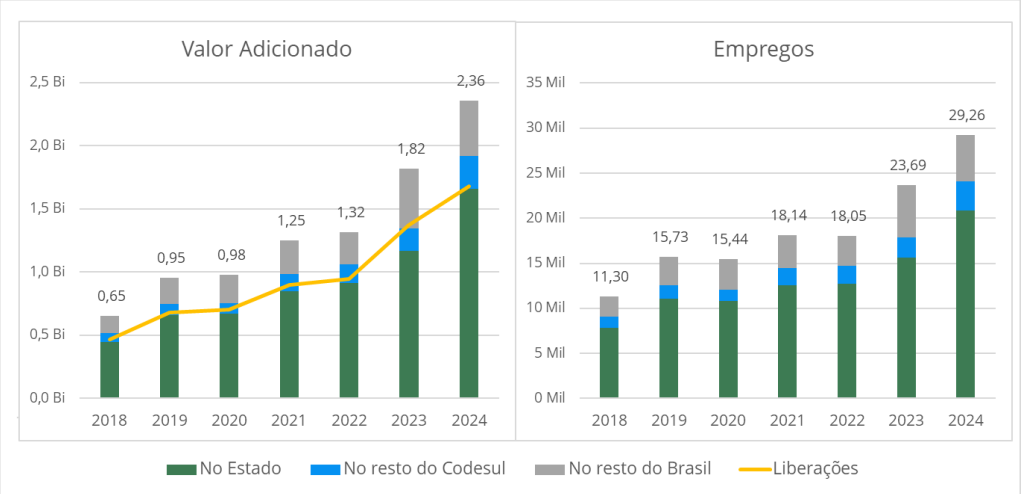
5.4 Santa Catarina

As liberações do BRDE para Santa Catarina atingiram cerca de R$ 1,68 bilhão em 2024, representando um crescimento de 22,3% sobre o ano anterior, em valores nominais. Esse montante resultou em impactos estimados de R$ 1,66 bilhão em valor adicionado, R$ 785,8 milhões em remunerações, R$ 174,9 milhões em ICMS e 20,9 mil empregos no próprio estado.

Nos demais estados do Codesul, as operações originadas em Santa Catarina geraram R$ 259,9 milhões em valor adicionado, R$ 126,8 milhões em remunerações, R$ 33,4 milhões em ICMS e 3,2 mil empregos. No total, incluindo outros estados do Brasil, os impactos econômicos associados às liberações no estado alcançaram R$ 2,36 bilhões em valor adicionado, R$ 1,12 bilhão em remunerações, R$ 266,8 milhões em ICMS e 29,3 mil empregos.

O crescimento das liberações, em 2024, foi acompanhado por impacto 42% maior no valor adicionado e 33% maior na geração de emprego do próprio estado. Ainda, o total do impacto sobre o valor adicionado, considerando Codesul e os demais estados do país, foi 29% maior.

Figura 8 - Liberações em Santa Catarina e impacto sobre valor adicionado (R$) e empregos



Fonte: Elaboração própria.

Observa-se, com auxílio da Tabela 18, crescimento de 4 p.p. entre 2023 e 2024 no setor de Administração Pública, Defesa e Seguridade Social. A demanda dos mutuários desse setor, conforme perfil de demanda, apresenta-se quase integralmente direcionada para fornecedores do próprio estado e em sua maioria para setores vinculados a serviços, como serviços de informação e atividades profissionais, científicas e técnicas, as quais tem alto impacto sobre o emprego no estado.

Destaca-se, nesse contexto, o aumento de 9 p.p. na participação do setor de Agricultura, Pecuária, Produção Florestal, Pesca e Aquicultura. A cadeia de fornecedores vinculada aos mutuários desse setor está concentrada 80% no próprio estado sendo aproximadamente 20% da demanda direcionada ao setor de fabricação de máquinas e equipamentos — segmento que apresenta elevado multiplicador para valor adicionado em Santa Catarina.

Tabela 18 - Composição setorial das liberações do BRDE em Santa Catarina

Setores	2018	2023	2024
A - Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura	19%	15%	24%
B - Indústrias extrativas	0%	0%	0%
C - Indústrias de transformação	27%	42%	25%
D/E* - Eletricidade e gás, água, esgoto e gestão de resíduos	18%	13%	12%
F - Construção	4%	3%	2%
G - Comércio; reparação de veículos automotores e motocicletas	18%	16%	15%
H - Transporte, armazenagem e correio	1%	1%	2%
I - Alojamento e alimentação	4%	0%	1%
J - Informação e comunicação	3%	2%	2%
K - Atividades financeiras, de seguros e serviços relacionados	1%	1%	4%
L - Atividades imobiliárias	1%	0%	0%
M/N* - Ativ. prof., científicas e téc., adm. e serv. complementares	2%	1%	2%
O - Administração pública, defesa e seguridade social	3%	4%	8%
R/S* - Artes, cultura, esporte e recreação e outros serviços	0%	1%	2%
T - Serviços domésticos	0%	0%	0%

Fonte: Elaboração própria.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O Relatório de Efetividade 2024 reafirma o compromisso do BRDE com o desenvolvimento sustentável, regional e inclusivo, evidenciando que sua atuação vai muito além da concessão de crédito. Ao estruturar indicadores de resultados e mensurar impactos socioeconômicos com base em metodologias reconhecidas, o Banco consolida sua posição como agente estratégico de transformação, promovendo geração de emprego, renda, arrecadação tributária e melhoria da qualidade de vida nas comunidades atendidas.

A abrangência territorial das operações, aliada ao crescente alinhamento aos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), demonstra a efetividade e a coerência da atuação do BRDE com as agendas globais e nacionais de desenvolvimento. Os resultados concretos apresentados, em áreas como agronegócio, energia limpa, saúde, educação, inovação, saneamento, mobilidade e turismo, revelam impactos tangíveis e multidimensionais, que fortalecem a resiliência econômica e social dos territórios.

O avanço na sistematização dos indicadores de resultados e na aplicação da Matriz Insumo-Produto para estimar impactos econômicos representa um salto qualitativo na cultura de avaliação do Banco. Essa evolução não apenas aprimora a transparência e a prestação de contas, como também subsidia a tomada de decisão estratégica, orientando a alocação eficiente de recursos e o desenho de políticas públicas mais eficazes.

Ainda que o processo de coleta e consolidação das informações demande contínuos aperfeiçoamentos, especialmente no que tange à integração de dados entre operações diretas e indiretas, os progressos alcançados em 2024 estabelecem uma base sólida para o fortalecimento da mensuração de impacto. A ampliação da cobertura temática e territorial dos indicadores, bem como o envolvimento crescente das equipes técnicas, reforçam o compromisso institucional com a excelência e a inovação na gestão pública.

Por fim, o BRDE reafirma seu papel como instituição financeira pública comprometida com a geração de valor compartilhado, atuando de forma efetiva na promoção do desenvolvimento econômico, social e ambiental da região em que está inserido. Registra-se o reconhecimento à dedicação das equipes envolvidas na coleta e sistematização dos dados que subsidiaram este relatório, cuja construção coletiva reflete o espírito de cooperação e o compromisso institucional com a geração de valor público.